

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 52

1.º ANNO

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 820 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

QUINTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados à redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida à redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES 30 D'AGOSTO.

Decorreram as horas do maior transe, e tal como o viandante, que escapando-se ao abysmo para onde o arremessara a sua inconsideração, mal refeito ainda do susto e cheio de desconfiança trata de tentar melhor o caminho procurando desviar-se de todos os precipicios, assim o paiz, passados os primeiros instantes do grande panico que lhe causou a crise bancaria, e tendo sondado já com mais serenidade o medonho pélago para onde se dando entro ruino aos seus capitães. E nem a grande quantidade de numerario chegado de Inglaterra, nem a moratoria concedida pelo governo para restabelecimento do credito, conseguem faser reconsiderar o paiz e sustal-o na sua corrida. E que realmente, nenhum d'estes meios pôde cortar o mal pela raiz, e supposto que o faça estacionar por algum tempo, elle necessariamente ha de avançar e arrastar-nos a uma tremenda catastrophe, se outras providencias senão adoptarem. O numerario que agora se recebeo representa encargos a que se ha de satisfazer em determinados prazos, e findos estes as nossas circunstancias d'então em nada terão mudado das d'hoje. A moratoria é como o narcotico applicado ao doente para alli-

vial-o das suas dôres por algum tempo, mas não é remedio efficaç para lhe debellar o mal. Se durante o seu effeito despresarmos a sua cura, o enfermo voltará ao seu estado primitivo ou ainda mais aggravado. O governo decretou a moratoria para obviar a novos desastres, que necessariamente se haviam de dar se não se fizesse barreira ás *corridas*.

Não desaprovamos o seu procedimento até este ponto, visto que de facto com a moratoria lucraram tanto os Bancos que soffreram com a crise como os que passaram incolumes: uns e outros tem tempo d'attentar bem no seu estado e tomar as providencias mais acertadas, para combater o progredimento d'ella. Mas o que é para lastimar, é que se deixe correr este tempo tão precioso sem se adoptarem medidas inergicas para fazer face á situação. Não é só dos estabelecimentos bancarios esta culpa, é sobretudo do governo, que na sua precipitação para acudir á catastrophe, limitou-se a decretar a moratoria, desaproveitando, na explicação que agora acaba de dar ao decreto, as sensatas considerações da associação commercial de Lisboa e Porto, tendentes a acabar de vez este estado anormalissimo.

E ainda não é só isto. O governo, no decreto explicando o que concedeo a moratoria, cria difficuldades e grandes para as casas

bancarias, e para o regular andamento das suas operações. Não os apontaremos já por falta d'espaço circunscrevendo-nos, por agora, a transcrever aquelle decreto que sem duvida é de subido interesse para todos os leitores.

Na primeira occasião faremos as reflexões que elle nos suggerir. O decreto é como se segue:

Artigo 1.º A moratoria de que trata o decreto de 18 do corrente mez é tão somente applicavel ás obrigações contrahidas anteriormente á sua data e que se vencerem durante o praso da prorrogação.

Art. 2.º Fica tambem entendido e declarado que o decreto de 18 do corrente mez não isenta do juro estipulado as obrigações commerciaes durante o periodo da prorrogação dos seus respectivos prazos; que na falta de estipulação do juro, deve contar-se o juro de 6 por cento ao anno, determinado no artigo 281 do codigo commercial, ficando somente exceptuadas as obrigações que por sua natureza ou contracto não são sujeitas a juro.

Art. 3.º Os portadores de quaesquer titulos sujeitos a protesto, tanto nacionaes como estrangeiros, poderão fazer lavar termo perante o tribunal ou o official competente, mas fóra dos mesmos titulos, de como elles foram apresentados aos devedores e de que estes declararam aproveitar-se do beneficio da moratoria concedida pelo decreto de 18 de agosto.

§ 1.º A declaração no respectivo termo da ausencia ou recusa da declaração dos devedores importa o reconhecimento de que se aproveitam da moratoria.

§ 2.º Para os titulos que á data do presente decreto já tiverem tido vencimento é concedido o praso de dez dias, a contar d'aquella data, para serem cumpridas as formalidades determinadas n'este artigo.

Art. 4.º Fica d'este modo declarado o decreto de 18 do corrente mez.

Art. 5.º O governo dará conta ás cârtes das disposições contidas no presente decreto.

BOLETIM POLITICO

O ministerio pratica desvarios sobre desvarios, *le roi s'amuse*, e o povo, esse verga-se ao pezo do trabalho para obter com que pagar todas as patuscadas.

De mal em peor vae a governação do estado.

O governo que por desgraça do paiz empunha o leme dos destinos da nação, continua a perseguir ousadamente na senda da immoralidade, no caminho dos esbanjamentos. Foi sempre em todos os tempos esta a norma pela qual se dirigem os regeneradores, quando assalteiam, qual praga de damnhos gafanhotos, as messes do thesouro publico.

Gastam á larga, fartamente sem regra nem prudencia até deixarem exhaustos os recursos da nação.

Em volta d'estes sabios estadistas acotovelam-se os cardumes dos compadres mal pressentem nos bancos do poder a mão generosa que lhes distribua gorda fatia.

Em quanto houver que distribuir bem vae a festança.

E depois... *après nous le déluge* dizem elles cynicamente quan-

do estonteados pelo entusiasmo da perenne orgia a que se entregam.

Para homens taes, a moralidade, o civismo, o amor da patria são frivolidades que só os espiritos pueris e nimiamente credulos dos nossos antepassados acatavam e veneravam.

Hoje estes Dulcamaras politicos que nos governam, graças ao favoritismo regio, só adoram o beserro d'ouro, só procuram firmar-se no poder escudados na força bruta do exercito que elles appellidam *seu*, e que elles pretendem converter em cego instrumento das suas paixões ignobes. Só buscam perverter, seja por que meio fór essa instituição nobilissima a fim de esmagar e fusilar o povo, unico poder soberano nas nações governadas pelo regimen liberal, quando elle, no pleno uso dos seus direitos e ao abrigo do codigo fundamental que, apesar de caduco, é ainda o que estipula os deveres e as garantias que nos assistem, levanta a sua voz e faz chegar aos degraus do throno os clamores do descontentamento que o afflige.

Então, quando o povo, indignado mas respeitoso, representa ao chefe do estado, pedindo-lhe que, uzando da prerogativa inherente ao alto cargo que exerce na vida politica da nação, faça cessar os esbanjamentos que preceptitam a nação no pélago da bancarota, que encrave a roda

FOLHETIM.

Folhetim do «Jornal de Guimarães»

SOMBRAS

(a uma rosa)

Ó rosa dos jardins toda perfume e amor, tú deixas os jasmims e buscas-me, ó flôr?!
Não sabes quem eu sou?
—Eu sou o triste goivo, que mal abriu seccou p'ra ser da morte o noivo!
Flôr tu és tão linda, tens tal perfume e amor, que se sentisse ainda uns restos de calor,

e se não vicejasse no ermo tumular, talvez que não marchasse e te podesse amar...

Mas olha, flor querida, p'ra mim não luz a aurora, nem já o orvalho chora na c'orolla ressequida...

Só tenho de constante da sepultura o fogo, que fulge radiante e que se apaga logo...

Tu vives co' o jasmim, eu vivo só, funereo... Tu tens o teu jardim, eu tenho o cemiterio...

Tu ouves os trinados de meigo rouxinol... e eu os ais magoados do mocho ao pôr do sol...

Da aragem os bafejos osculam-te fagueira... e eu só recebo beijos de gelida caveira.

Flor, quer's a ventura, procura-a d'outra sorte, que o ar da sepultura só tem consigo a morte.

A vida é-te louça sem sombras de desgosto. P'ra ti 'inda é manbá, p'ra mim é já sol posto!

O lyrio que se estiola pôde sonhar ventura; não eu que pendo á c'rolla p'ra uma sepultura.

O vento do outomno responsa em tom funereo, convida-me ao somno do frio cemiterio.

Da morte o negro archanjo roçou-me com a asa bem vês... Eu só abranjo a sepultura raza.

Não vês que se debruça nas campas o chorão?! Não ouves que soluça um pranto d'afflicção?!...

Quão tarde que vieste, oh flor tão meiga e boa, agora que o cypreste a minha nénia entôa!

Ai, volta p'ros jardins, procura outro amor... Lá ha lyrios, jasmims... olvida-me, ó flôr...

Uma só coisa eu peço. Não m'a queiras negar, ó flor, que eu estremeço e que não posso amar.

Quando a risonha aurora no teu calix verter as lagrimas que chora no seu alvorecer,

guarda-me, ó flor bella, ao menos uma só e orvalha-me com ella o inanimado pó...

Porto.

JAYME PHILINTO.



das immoralidades, que arrasta a patria dos Gamas, dos Castros fortes e dos Albuquerque ás condições do Baixo-imperio; que promova o bem estar e o adiantamento da nação reformando radicalmente varios ramos da administração publica que estão na mais completa desorganisação e hoje taes quaes estão, são incompatíveis com as necessidades que o caminhar do seculo exigem; eis que se levanta irado e não fecundo o ex-redactor do «Espectro» e actualmente da «Revolução de Setembro», o sr. Rodrigues Sampaio e com ademanes de tyranno de comedia e com phrases proprias d'um frequentador das escadas do Esnoga e do famigerado Pepino ameaça o povo, que em tempos que já lá vão adulou, e depois trahi pela papança de ministro com o seu exercito, com a Boa Hora e com o Limoeiro.

Infeliz espirito que, podendo ser festejado mesmo na hora da adversidade, cahiu tão depressa no monturo das nulidades revolvendo-se no lodo que envolve os traidores, os apostatas! Misérias humanas são estas que até enristecem aquelles que receberam o osculo do Judas!

Ah! quem ousa ahi fallar a linguagem da verdade. Quem se atreve a dizer ao monarcha, que o povo está descontente com o andamento dos negocios publicos, que os seus ministros, qual outros canivães, rejubilam e tripudiam por sobre as desgraças da patria e as ruinas alastradas por toda ella, ao riço perpassar do ciclone d'uma crise financeira que, no seu medonho torvelinho, tirou o pão a tantas familias.

Encommendem-se festanças d'espavento, viverios estrepitosos e ovações pomposas.

Moureja o povo no seu quotidiano labutar para pagar estas festas mercenarias, lastime as perniciosas consequencias da obnoxia politica financeira do ministerio, que preparou e aggravou os desastres occorridos ha dias no mundo bancario e commercial do paiz, que elle, ministerio, olha com desdem e desprezo para os tormentos em que o povo se debate.

N governo só mira á sua conservação no poder e para isso é que mandou ao povo o seu empreiteiro de festanças o sr. Custodio José Vieira, a fim d'anastar de grinaldas de flôres e desenrolar ao brando sopro da brisa galhardetes e flamulas as ruas por onde o chefe do estado havia de passar no seu regresso de Vidago á cidade invicta.

Os ministros pretendem ingrinaldar as bordas do abysmo que cavaram com o seu pouco tino e desperdicios, a fim de iludirem el-rei, ostentando uma popularidade que lhes fallece.

Persentem que fizeram sin-grar o chaveco que commandam por entre uma costa bordada de cachopos e que ameaça adornar em breve; por isso, como o naufrago que se vé perdido, agarram-se ás ovações de incommenda como unica taboa de salvação.

Em Hespanha continua a vigilan-

cia da policia á porta d'alguns quartéis que se tornam suspetos não deixando tambem de vigiar o domicilio d'aquelles individuos que o governo sabe não seguem o *crê ou morres* da politica que tomou as redeas do poder depois do pronunciamento de Saguato.

O governo diz que se conspira contra o feliz reinado de D. Affonso.

Mas quem são os conspiradores, é que não os declara. Serão os partidarios de D. Isabel? Quer-nos parecer que, a existirem conspiradores, elles são os afflictoes á rainha mãe. O silencio do governo a que acima nos referimos é uma das permissas das quaes tiramos esta conclusão.

Sobre a guerra do Oriente vejamos o que dizem os telegrammas publicados nos jornaes estrangeiros:

Belgrado, 22.—Eis alguns promenores sobre a batalha travada ha dias entre Nisch e Alexinat.

Os turcos disponham de 50 mil homens pouco mais ou menos. A extensão do campo de batalha tinha de 25 a 30 kilometros.

Hontem o exercito servio começou o ataque ás 4 horas da manhã e obrigou o centro turco a recuar mais de 2 kilometros na direcção de Techitza.

As milicias servias lutaram em campo razo com grandes vantagens contra a guarda imperial. Distinguiram-se particularmente o batalhão da princeza Nathalia e a brigada de Alexinat. Na ala direita os servios lutaram inercgamente nas alturas de Touriar.

O coronel Owatwich retomou hontem Kuzajevatz e occupou as alturas de Tresibaba.

Londres, 23.—Domingo, tendo o exercito turco recebido reforços, atacou as linhas servias em Tessica, proximo de Alexinat. Os servios foram desalojados das suas trincheiras, succedendo a este revez um grande panico. Os officiaes fizeram esforços extraordinarios para conter a fuga dos seus soldados. Foi porém impossivel restabelecer a ordem e fazer frente ao inimigo.

A agencia Reuter publica o seguinte despacho de Vienna datado de 23:

Tcherniaeff enviou Monteverde a Belgrado para patentear as vantagens que tem alcançado; compromette-se a repellar os turcos n'um breve prazo, a retomar todas as posições e a transportar a guerra para o territorio turco.

Tcherniaeff protestou contra as tendencias pacificas do principe Milan.

A mesma agencia envia de Belgrado, no mesmo dia, o seguinte:

O exercito turco, sob o commando de Eyoub-Pachá, depois d'um ensaio infructuoso para romper as linhas servias em Banja e tendo sido repellido para além de Tresibaba, foi ajuntar-se ao exercito de Abul-Kerim.

O fim actual dos turcos é tomar Alexinat. Hontem, o exercito de Tcherniaeff luctou contra 50:000 turcos. Os ataques repetidos dos turcos tem sido sempre repellidos pelos servias em toda a linha. Recomeçou hoje a batalha. M. Ristich estava presente. Os servios mantem as suas posições.

Belgrado, 23 (official).—Hontem continuou a batalha entre Nisch e Alexinat. Esta batalha é a mais sangrenta que se tem ferido. O combate prolongou-se até dentro da noite.

As nossas tropas tem mantido as

suas posições. Todos fazem elogios á attitude heroica das tropas servias. A batalha recomeçou hoje. O exercito servio chegou diante de Zaichar, a unica cidade servia occupada ainda pelos turcos.

Pela leitura dos precedentes telegrammas, vê-se que a lucta tem sido terrivel e que os servios se tem batido valentemente.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Partiu para a Povia de Varzim, com sua ex.^{ta} familia, o nosso presado amigo e collega n'esta redacção Domingos José Ferreira Junior.

Tem estado em Braga o ex.^{to} sr. Luiz de Campos, deputado da nação.

Partiu para Vianna do Castello o sr. Barão de Pombeiro.

Já regressou a Lisboa o sr. visconde de S. Januario.

Está na Povia de Varzim o ex.^{to} sr. Rodrigues de Freitas, esclarecido jornalista portuense.

Chegaram a esta cidade os srs. barões de Paço-Vieira e seus filhos.

Retirou de Valença o sr. coronel Antonio Augusto de Carvalho Saiazar.

Está em Coimbra o nosso estimavel collaborador, o sr. dr. Magalhães Lima.

Está em Vizella o sr. dontr Manoel Baptista da Cunha, vigario geral substituto da diocese d'Aveiro.

Já regressou a Vianna do Castello o sr. ds. Eduardo Martins, delegado d'aquella comarca.

Acha-se n'esta cidade, e parte hoje para o Porto, o ex.^{to} sr. Henrique Cabral, irmão do sr. governador civil de Vianna.

NOTICIARIO.

Doença.—Tem estado bastante incommodado, com uma pneumonia, o distincto collaborador d'este jornal o ex.^{to} sr. Jayme Philinto, do Porto.

Felizmente sabemos, por noticias que acabamos de receber, que o nosso illustre collega está quasi restabelecido d'aquelles soffrimentos, o que deveras estimamos.

E para prova do que deixamos dito apontamos aos nossos leitores o *rez de chaussé* d'este jornal.

Impresso.—Da Bahia recebemos o impresso que abaixo transcrevemos:

A's nações civilizadas do Universo

Hoje atravessou o commercio da Bahia, vestido de farda e gorra, porém descalço e com uma terrivel corrente de ferro presa da cinta ao tornozelo, o benemerito negociante portuguez Manuel Soares Pereira.

Foi cumprir a pena de 5 annos de prisão com trabalhos na fortaleza e quartel do Forte de S. Pedro, onde se acha o batalhão 16.^o de infantaria, do qual dizem ser praça este estrangeiro.

O commercio nacional e estrangeiro mostrou-se indignado ao ver o quadro lugubre que representava o infeliz na sua passagem pelo centro do commercio.

As autoridades brazileiras não entenderam que deviam despir a farda ao infeliz; entenderam que o ferro da gale não deshonra a farda do soldado, pois o fizeram correr a cidade, fardado, descalço e com grilheta!!

Não precisamos de fazer com-

mentarios. Basta sómente a transcripção d'estas poucas linhas para provar exuberantemente que nós—os portuguezes—somos tratados n'aquelle paiz com toda a deshumanidade e como verdadeiros selvagens!

De bom grado nos associamos a este protesto, e ao governo cumpre providenciar para que cessem estas brutalidades de que são victimas os nossos irmãos.

Amigos do alheio.

Dizem-nos que para os lados de Moreira de Conegos e freguezias proximas tem apparecido alguns ratoneiros, que posto ainda não commettessem *façanhas* de vulto, trazem contudo em sobresalto os povos d'aquelles sitios.

Alguns dos nossos collegas noticiaram ultimamente alguns assaltos por estes *figurões*. Ignoramos a varicidade d'estas asserções, mas, verdadeiras ou falsas, por cautella, não será máo metter-lhes um susto. A digna auctoridade administrativa d'este concelho é tambem do nosso parecer, e tanto que já tomou as suas medidas para os abrigar quanto antes dos ardores do estio que, a fallar a verdade, os deve ter molestado de veras.

Serviço de carros.—Por d'uma vez já temos chamado a attenção de quem compete para os intolleraveis abusos que quotidianamente se estão praticando no que respeita ao serviço das diligencias que fazem carreira d'esta cidade para diversas povoações. Parece-nos que ainda não fomos ouvidos nas nossas reclamações, porisso que as irregularidade continuam de cada vez mais insuportaveis.

Ainda ha pouco tivemos presente o bilhete d'um passageiro que d'aqui seguia para Braga n'uma das diligencias que fazem aquella carreira, e não foi sem espanto, que vimos designada a sua partida *das 1 ás 2 horas da tarde*.

O pobre passageiro viu-se na dura necessidade de estar ás moscas e ao sol durante uma boa hora, sem saber qual o suspirado momento em que tinha de partir.

E o mais horrivel d'esta situação, é que nem ao menos ha uma estação decente aonde os passageiros possam passar os cinco quartos d'hora d'espera. Mas isto pouco importa para o nosso caso, porque, mesmo que a houvesse, nem porisso nos callariámos sobre o facto de se marcar duas horas para a partida da mesma diligencia.

Quem paga, não póde estar á mercê d'estas arbitrariedades, que sendo prejudicialissimas ao publico, são de mais a mais punidas pelo codigo de posturas municipaes. Esperamos, pois, que se dêem providencias para cortar de vez estes abusos, que não se toleram n'uma cidade.

Não seria máo tambem que se fiscalisasse de vez em quando, a segurança e limpeza dos carros e o bom estado do gado, bem como a respectiva escripturação que, segundo nos informam, a maior parte das vezes é feita por creanças que commettem o nem

podem deixar de commetter a todos os instantes innumeradas infracções.

Petiz-Jornal.—Não temos recebido este interessante jornal, apesar de nós lhe enviarmos o nosso com toda a regularidade.

De quem será a falta?

O decreto.—O decreto da moratoria traz as assignaturas dos snrs. ministros dispostas pela seguinte forma:

Antonio M. de Fontes P. de Mello.
Antonio Lodrigues Sampaio.
Augusto C. Barjona de Freitas
Antonio de Serpa Pimentel
Antonio Cardoso Avelino.

Um critico e observador notou que eram duas parellhas de Antonios, levando no meio um Augusto.

É estudando o alcance do decreto, viu que o primeiro nome é o do sr. Fontes; que as primeiras iniciaes dos ministros são A. A. (As), e que a ultima syllaba da ultima assignatura é no.

Isto dá o seguinte resultado:

==Fontes-As-no==.

Para formula do decreto, talvez não seja máo...

Origem de alguns fructos

Lê-se no «Comimbriense»: «O ananaz é originario da America central. Já em 1535 esta deliciosa fructa foi descripta por escriptores hespanhoes. O primeiro que se cultivou em França amadureceu nas estufas de Versalhes em 1734. Suppõe-se que foram os portuguezes que lhe deram o nome de ananaz, por ser o que lhe davam os indios do Brazil.

O damasqueiro veio da Syria, e foi a Italia o primeiro paiz da Europa que o cultivou.

O milho foi trazido do Mexico e Perú pelos hespanhoes e portuguezes. Parece averiguado, que a introdução d'esta utilissima planta em Portugal, se deve a um lavrador dos campos de Coimbra, que trouxe de Cadiz um alqueire de milho, que semeou em terra sua, e de que obteve abundantissima colheita.

«A laranja é originaria da China; e uma das opiniões que mais credito merece, a respeito da introdução d'esta planta na Europa, attribue a D. Francisco Mascarenhas a aquisição do primeiro exemplar que plantou no seu jardim de Xabregas pelos annos de 1500.

O pecegeiro é natural da Persia, no tempo de Carlos Magno já era conhecido na França.

A amoreira veio da Asia, e já Plinio a conhecia.

A romeira é da Africa, e foi introduzida na Europa pelos carthaginezes e romanos.

A figueira é oriunda da Asia. Já se cultivava nas mais antigas republicas da Grecia, e é anterior na Italia á edificação de Roma.

Não se sabe ao certo a data da introdução do melão na Europa, que alguns attribuem aos arabes. Em França a cultura d'este saboroso fructo parece que so data de 1536.»

Noticia curiosa.—No excellent journal de modas, intitulado *Les modes parisienses*, lêmos a seguinte curiosa e interessante noticia:

«Encontrei uma innumeração muito curiosa de todos os nomes dados aos

elegantes e ás elegantes em diferentes epochas. A' primeira vista, o recenseamento de sobrenomes parece não se applicar senão aos cavalheiros, mas, ha! senhoras, deveis lembrar-vos de que os nomes dados aos zelosos da moda vos são applicados immediatamente afeminando-os.

«Sómente no fim do reinado de Francisco I é que se começou a designar os *fashionables* por um nome especial. Tomaram então o nome de *peraltas* (*mugnets*). Bonnivet e Marot foram peraltas.

«Sob Carlos IX e Henrique III esta denominação mudou e tivemos os *galantes* (*mignons*).

«Toda a gente conhece os principaes *galantes* da epocha: o alfavel Saint Mègrin, o bello Caylus, o elegante Schomberg, etc.

«Sob Luiz XIII e Luiz XIV, o fausto dos vestuários tomou taes proporções que se não pensou em designar especialmente os chefes da moda.

«Veio a regencia e o reinado de Luiz XV.

«Então appareceram os *dissolutos* (*roués*). Eram o marchal de Richelieu, o conde de Tilly e o duque de duque de Lanzun.

«No reinado de Luiz XVI, os jovens da burquezia começaram a copiar as maneiras dos gentis-homens, que os tractaram de *peralvilhos* (*freluquets*), enquanto que elles proprios se intitulavam: os *bellos* (*beaux*).

«Os *bellos* eram insupportaveis e a sua louca vaidade fez dizer a madame de Genlis:

«Só conheço dois homens que sabem fallar ás mulheres: Lekain e mr. de Veudreuil.

«O primeiro momento da revolução marcou-se por um esquecimento completo de toda a elegancia. Veio depois a *convenção*, e com ella os *adornados* (*muscadins*) de Chabot.

«Foram uns 30 *adornados* que, no anno 3.º pozeram fim á existencia do club dos Jacobinos, dispersando estes á bengalada.

«Com o directorio, temos os *incríveis* (*incroyables*). Os mais famosos d'entre elles foram Garat e Carle Vermet.

«O consulado mandou os *incríveis* em *petimètres* (*petits maîtres*), mas a expressão não se manteve, e a de *maravilhosos* (*merveilleux*) substituiu-a. Entre os *maravilhosos*, vemos o famoso Ouvrard e mr. de Forbin.

«Não encontramos designação para os *fashionables* do imperio; mas a restauração trouxe os *elegantes* (*élégants*) com o duque de Guiche, e Carlos X os *dandys* com o conde de Orsay.

«Emfim, vêm successivamente desfilar em 1840 os *leões* (*leons*); em 1850 os *gandins*; em 1860 os *cocodés*; e, oh! vergonha, actualmente os *crevés!* e os *gommeux!*»

D. Carlos, democrata?
—Um ajudante de D. Carlos que se assigna marquez de Ponce de Leon, escreven ao «Sand», periódico de New-York, uma carta desmentindo certas negociações havidas enire D. Carlos e o sr. Aldama, relativamente a Cuba.

Nesse mesmo documento apparecem ideias que pela sua feição liberal convem registrar.

O duque de Madrid—continua o marquez de Ponce—tem sido sempre opposto á escravidão americana, e como mantenedor dos fóros vascongados, tem defendido os principios do governo do paiz pelo paiz. *Self government*. Teria sido reformista em

Cuba, e roga ao céu que seu primo, o rei, possa, ao terminar a revolução, levar a cabo a grande obra de justiça que a civilização reclama. Em outro parographo preteude justificar-se das accusações que lhe fazem por ter sido a causa de que em Hespanha se haja derramado tanto sangue. Nega que o carlismo tenha tido relações com os jesuitas. A influencia do clero, accrescentou, foi limitada, e do estrangeiro só vieram auxilios dos amigos pessoas de D. Carlos.

Esta carta tem dado logar a que chamem a D. Carlos democrata, e a que se note uma manifesta contradicção nas suas ideias. Mas, não será isto armar quem quer que seja?

Costuma dizer-se: «Quem te não conhecer, que te compre.»

os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.
Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

CASA

Aluga-se o 1.º e 2.º andar com cosinha da casa n.º 16 e 17, no largo de S. Thiago: falla-se mais acima n.º 27, 1.º andar.

Eschola nocturna

O professor da supradita eschola, faz publico a todos os seus alumnos, que não dá férias no proximo mez de setembro. (105)

Diccionario de Geographia Universal

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

Comprehendendo todos os esclarecimentos e informações indispensaveis com relação ao commercio, ás artes e industrias fabris; e desenvolvido consideravelmente na parte que diz respeito a Portugal, Provincias Ultramarinas e Brazil.

Sahiram já os 1.ºs fasciuculos; sendo o preço de cada um 100 rs.

Continua a receberem-se assignaturas na administração da Empreza *Horas Romanticas*, Rua da Atalaya, 42, e em casa dos srs. correspondentes da mesma Empreza.

Diccionario Popular

A publicação é feita aos fasciuculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um.

Estão publicados 20 fasciuculos. Agencia da empreza em Guimarães a Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

Arrendamentos impressos

Vendem-se em S. Damazo, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, em Guimarães.

BREVIARUM ROMANUM

Ultima edição da Imprensa Nacional

4 grossos volumes, com excellente encadernação 10,5000 rs.

A venda na Livraria em S. Damazo, Guimarães.

A' caridade publica

Luctando com a fome e com uma molestia horrivel, vive na Travessa dos Trigaes n.º 4, João Mendes Pena Brava, que de certo se finará á mingua de todos os recursos, se a caridade publica não corra a soccorrel-o.

A's almas que bem sabem praticar a santa virtude da caridade ensinada por Christo, e que felizmente abundam n'esta cidade, recommendamos este infeliz.

Domingos Ferreira, solteiro, de 22 annos, morador no logar do Castanheiro, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, achando-se em grande pobreza e impossibilitado de trabalhar, em resultado d'uma constipação que apañhou no incendio da casa do Bravo, de que ficou thisico, recorre ás almas caridosas uma esmolla pelo amor de Deus.

ANNUNCIOS

QUEM quizer comprar 8 caixas de castanho, que servem para butar azeite ou cereas: para as vêr, no Campo do Toural, 83 e 85, e a tratar com Manoel Ferreira d'Abreu. (1)

MANUAL D'ARBORICULTURA

ou
TRATADO THEORICO E PRATICO

Cultura e exploração das arvores fructiferas

por
Alexandre de Souza Figueiredo

1 grosso volume em 8.º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras

OBRA COMPLETA 2:000 RS.

A' venda na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas—Guimarães.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer

TYPOGRAPHIA

DA

LIVRARIA INTERNACIONAL

RUA DE S. DAMAZO, 91

Nesta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras pôde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

O MATRIMONIO

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

TRADUÇÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 19.

NOVELLAS DO MINHO

Publicação mensal-200 rs. o volume

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

—Publicados—

- 1.º Gracejos que matam.
- 2.º O Commendador.
- 3.º O cego de Landim.

—No prelo—

- 4.º A Morgada de Romarim.
- 5.º O Filho Bastardo.
- 6.º O Degredado.
- 7.º Maria Moy és.
- 8.º Maria da Fonte.

Vende-se em Lisboa em casa do editor Mattos Moreira & C.ª e nas principaes livrarias do reino.

RESUMO

DA

HISTORIA BIBLICA

ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

EDICÃO EM VULGAR

Offerecida ás escholas e familias brasileiras

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA BISPO DO PARÁ.

Obra approvada por todos os srs. Bispos da Suissa, e muitos da França e Italia.

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

As Farpas

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETTRAS E DOS COSTUMES

A' venda na Livraria Chardron, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

SERÕES D'ALDEIA

Preço 600 réis.

Está á venda esta interessante publicação na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

MANUAL DE

Direito Administrativo Parochial

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipaes, aos parochos e vogaes das juntas de parochia

POR
Antonio X. de Sousa e Monteiro

4.ª EDICÃO

Correcta e notavelmente augmentada

1 volume..... 1:000 réis
Pelo correio.... 1:060 rs.

Á venda na Livraria Internacional.

AÑO XX.

LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA.

REVISTA ILUSTRADA,
ARTÍSTICA Y LITERARIA.

SE PUBLICA SEMANALMENTE
EN MADRID.

LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA es un periódico considerado ya en todo el mundo culto como una honra nacional, porque los literatos y artistas que en él toman parte han logrado elevarlo a tal altura, que nada tiene que envidiar á los más notables que de su género existen en el extranjero.

El honor al ilustrado público español, que con su inteligencia y protección ha contribuido á que LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA ocupe, como periódico literario y artístico, un preferente lugar en todas partes.

Administración, Carretas, 12.
MADRID.

AÑO XXXV.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA.

PERIÓDICO EXCLUSIVO
DE SEÑORAS Y SEÑORITAS DE DISTINCIÓN.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA es un periódico que debe recibir toda Señora ó Señorita, porque sus elegantes y figurines iluminados, sus primorosos modelos de confección con exactísimos patrones, los miles de dibujos para toda clase de bordados, las selectas piezas de música moderna y la instructiva, moralizadora y amenísima lectura de sus novelas, hacen que sea no sólo útil, sino verdaderamente indispensable á las familias.

Las Señoras ó Señoritas que deseen conocer tan interesante publicación pidan un número de muestra, que les será inmediatamente remitido gratis.

Cuenta ya LA MODA 35 años de existencia, y cada día es más apreciada por el bello sexo, á quien está dedicada.

ADMINISTRACION:
calle de Carretas, núm. 12, principal.
MADRID.

PREÇOS DA «ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA»

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

La Moda Elegante Ilustrada

	1. ^a EDIÇÃO	2. ^a EDIÇÃO	3. ^a EDIÇÃO	4. ^a EDIÇÃO
Anno	7:520 rs.	5:640 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800 «	2:850 «	1:900 «	1:450 «
3 «	1:900 «	1:450 «	1:000 «	750 «
1 «	650 «	500 «	350 «	260 «
Aos n. ^{os}	160 «	130 «	90 «	70 «

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

OBRA COMPLETA

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU
Thesouro da lingua portugueza

PELO
Fr. Domingos Vieira

Preço em brochura—5 vol. 25\$
encadernado—5 vol. 30\$

As pessoas que quizerem fazer a aquisição d'esta importantissima obra sem despendarem, por uma só vez, e sua importancia, podem fazer a assignatura a receber a obra ás cadernetas. São 50 ao preço de 500 reis.

Vende-se e assigna-se na **Livraria Internacional**, rua de S. Damazo, —**Guimarães.**

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.



Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xvi seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monjes de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositario geral A. Demay — Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso
Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por miúdo
Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

Georges Pereyre & Guimarães

75—RUA DO BOMJARDIM—75

PORTO

Bom deposito de Cognacs—Biliter, Vermuth, Marrasquino, Champagne e Xaropes de Grosseille, Laranja, Capilé e Goeuma, que vendem por junto a preços sem competencia.

El-rei Dinheiro

ROMANCE POSTHUMO

POR

ARNALDO GAMA

Um grosso volume, cerca de 400 pag.

Acaba de sahir á luz este bello romance, ultima prolução d'esse talento brilhante e apreciado.

No romance «El-rei Dinheiro» os dots primorosos do fino e talentoso escriptor portuense ostentam-se com o esplendor que grangeo a immorredoura reputação ao auctor do «Genio do Mal», das «Verdades e ficções», do «Sargento-mór de Villar», do «Ballo de Lega» e de outras obras que constituem igualmente a merecida gloria d'esse vulto da litteratura portuense.

Preço 600 reis; pelo correio 650 reis.

Vende-se n'esta cidade, na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas.

PIANO

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pertender, dirija-se á redacção d'este jornal.

Bibliotheca do Clero Ilustrado

OBRAS IMPORTANTES

«Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica do Catholicismo, pelo abbade Ambrosio Guillois, traducção de Francisco Luiz de Seabra. Obra completa. 4 vol. 4\$.

«Apologia do Christianismo», por Francisco Hettinger, traduzida por Francisco de Azevedo Teixeira de Aguiar, conde de Samodães, par do reino, ministro e secretario de Estado honorario, etc. 1.^o e 2.^o vol. 2\$000.

«Thesouro do Sacerdote ou repertorio das principaes couzas que o padre deve saber para se santificar a si e santificar os outros», pelo padre José Mach, traducção do padre Manuel Ferreira Martoço e Souza. Obra completa. 2 volumes 2\$400 reis.

«A Flôr dos Pregadores ou collecção selecta de sermões dos mais celebres pregadores contemporaneos, para todas as domingos e principaes festas do anno», por Francisco Luiz de Seabra, parochio de Cacia, 2 volumes, 1\$400.

«Philosophia fundamental», por D. Jayme Balmes—traducção de João Vieira, 4 volumes 2\$400 rs.

«Cartas um sceptico em materia de religião», 1 volume 600 rs.

«O Criterio», philosophia pratica, pelo mesmo, traducção de João Vieira. 1 volume 600 rs.

«Estudos acerca da franc-maçõnaria», pelo bispo de Orleans, traducção de Francisco de Azevedo Teixeira de Aguiar, conde de Samodães, com approvação do author, e precedida de um antologio do traductor, 1 volume 300 rs.

«Direito contra o direito ou o estado sobre todos». Refutação da theoria dos politicos na questão religiosa, seguida da resposta do supremo tribunal de justiça, pelo bispo do Pará, 1 vol. 800 reis.

«No Presbyterio e no templo». Litteratura christã, sermões, praticas e allocações, pelo padre Senna Freitas. 2 gr. vol. in-12.^o, edição nitida, 1\$200 rs.

«O fim da vida», estudos criticos sobre o catholicismo e refutação dos principaes erros modernos contra o Catholicismo, por F. V. Roger. Traducção de Mesquita Pimentel, um grosso volume 1\$000 rs.

«A franc-maçõnaria e a revolução», pelo padre Gautrelet, da companhia de Jesus. Traduzida do originil francez, pelo conde de Samodães, 3 vol. 1\$500 rs.

ACABA DE SAHIR Á LUZ o «Protestantismo comparado com o catholicismo em suas relações com a civilização europeia», traducção de João Vieira. Tomo 1 600 rs.

JÁ ESTÁ Á VENDA a segunda caderneta da «Historia Ecclesiastica», pelo padre Rivaux, traduzida da sexta edição franceza e continuada até 1876, por Luiz de Seabra. Preço 200 rs. Ainda se recebem assignaturas na **Livraria de Teixeira de Freitas**, rua de S. Damazo, Guimarães, aonde se acham á venda todas as obras acima indicadas.

MUSICA

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sasseti & C.^{as} satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por qua se vendem em Lisboa.

GUIMARÃES—Typ. da **Livraria Internacional**
Rua de S. Damazo, n.^{os} 89 e 91.